

MACHZOR: REGISTRO DE UM CICLO SAGRADO – Elias Salgado

(Publicado na Revista Universo Sefarad no. 4 – Setembro 209)

ORIGENS E PECULARIEDADES

Alguns dos mais antigos livros de orações judaicas datam do século 10. Eles contêm a ordem das rezas diárias.

Contudo, dadas as várias e diferentes liturgias existentes entre os serviços dos dias comuns e os das Grandes Festas, a necessidade de uma versão especial do *sidur* (livro de orações diárias, colocadas na ordem em que devem ser lidas) foi reconhecida por algumas das mais antigas autoridades rabínicas e, conseqüentemente, o primeiro *machzor* (livro de orações para o Ano Novo – Rosh Hashaná – e Yom Quipur, Dia do Jejum) foi escrito incorporando essas variações litúrgicas e elementos afins.

O *machzor* (da raiz hebraica *hrz* – *hazor* - significa ciclo ou repetição) não contém apenas a liturgia básica, mas também vários *piutim*, poemas litúrgicos específicos das festividades nas quais o *machzor* é necessário. (Leia o ‘ch’ de ‘*Machzor*’ como se fosse r duplo: rr.) Várias orações que são ditas diariamente ou semanalmente no Shabat também estão no *machzor*, mas são cantadas com melodias que só se cantam nas festas. A maioria dos *machzorim* (no plural) contém somente texto e não notas musicais; as melodias, entre as quais muitas são bem antigas, foram transmitidas oralmente de geração a geração. Grande número de *machzorim* foram elaborados, manuscritos e ilustrados durante a Idade Média. Em muitos deles se encontram ilustrações em dourado, as chamadas ‘iluminuras medievais’, representando os textos inseridos seja por desenhos de homens, mulheres, flores, animais, estrelas, sol e lua. Alguns atravessaram os séculos e chegaram até nós – tendo percorrido os mais variados caminhos e sobrevivendo às mais calamitosas circunstâncias que assolaram o povo judeu.

O MACHZOR VITRY

O mais antigo e raro *machzor* que se conhece é o *Machzor Vitry*. Este *machzor* possui apenas onze manuscritos originais do século XI da Era Comum, se bem que várias outras edições e traduções foram publicadas ao longo do tempo até os dias atuais.

A obra é atribuída ao rabino e estudioso francês Simcha Ben Shmuel de Vitri (c.1070–c.1105), que era discípulo de Shlomo Ben Itzhak de Troys (1040-1105), mais conhecido como Rashi (um acrônimo formado por seu título e seu nome: **R**abino **S**hlomo ben **I**tzhak). O volume inclui orações para todo o ano e leis pertinentes às festas judaicas anuais, aos costumes dos ciclos da vida e tradições.



Página com Comentários sobre as Leis de Rosh Hashaná

A edição do *Machzor Vitry*, criada a partir de 1250 da Era Comum em diante, apresenta rico conteúdo, no qual há um gênero de literatura adicional, que inclui um suplemento ético, místico e científico, além de um calendário e de testemunho da liturgia legal. A inclusão de tal diversidade de textos sugere que estes *machzorim* serviam para orar e estudar.

Simcha Ben Shmuel de Vitry compilou seu *machzor* como um compêndio litúrgico e legal. Ele não só incluía o ciclo anual das rezas judaicas baseadas no rito francês (*nussach Tzarfat*), mas era também baseado em duas fontes judaicas mais antigas, dos *Gaonim* (sábios versados na liturgia, líderes da comunidade) da Babilônia do século 9 da EC. As fontes eram o *Seder Amram Gaon* e as *Halachot Guadolot*, assim como os ensinamentos do mestre de Simcha, Shlomo Ben Itzhak de Troys, o Rashi – o mais influente comentarista

bíblico e talmudista do seu tempo. O *Machzor Vitry* é o único trabalho deste gênero da Escola de Rashi que combina liturgia e leis, diferente de outros códigos de leis famosos, como o *Sidur Rashi*, *Sefer HaSedarim*, *Sefer HaOrah* ou *Sefer Issur VeCheiter*.

Intercalado entre orações, há uma seleção variada de leis (*halachot*), relativas à liturgia judaica anual e às práticas da vida diária: abate ritual (*shchitá*), pureza familiar (*nidá*), como também circuncisão (*milá*) e luto (*evel*). Isso significa que o manuscrito *Machzor Vitry* não era usado apenas para rezar, mas também para o estudo.

A partir da primeira metade do século 13 da EC, torna-se visível uma expansão desses manuscritos. Uma seleção de extratos ou trabalhos completos é integrada como literatura adicional ao testemunho litúrgico-legal dos manuscritos. Estes trabalhos provém tanto do período talmúdico quanto medieval e são dos seguintes gêneros: legal, ético, midráshico, místico, científico, premonitório e acompanhados de um calendário. Deste período em diante, os manuscritos *Machzor Vitry* podem ser considerados como uma biblioteca portátil.



***Machzor* de Leipzig, cerca de 1320. A página ilustra o poema atribuído a Salomão, “Cântico dos Cânticos”. Os desenhos são típicos da Idade Média, suas colunas e muralhas.**



Machzor de Worms – É o mais antigo que chegou até nossos dias. Foi escrito em 1272, sendo lido, consultado e cantado por 650 anos. Suas iluminuras são famosas pela riqueza de detalhes nos desenhos como este acima: uma cidade medieval sustentada por duas colunas que simbolizam a sabedoria, a fé e a proteção divina percebidas na liturgia judaica.

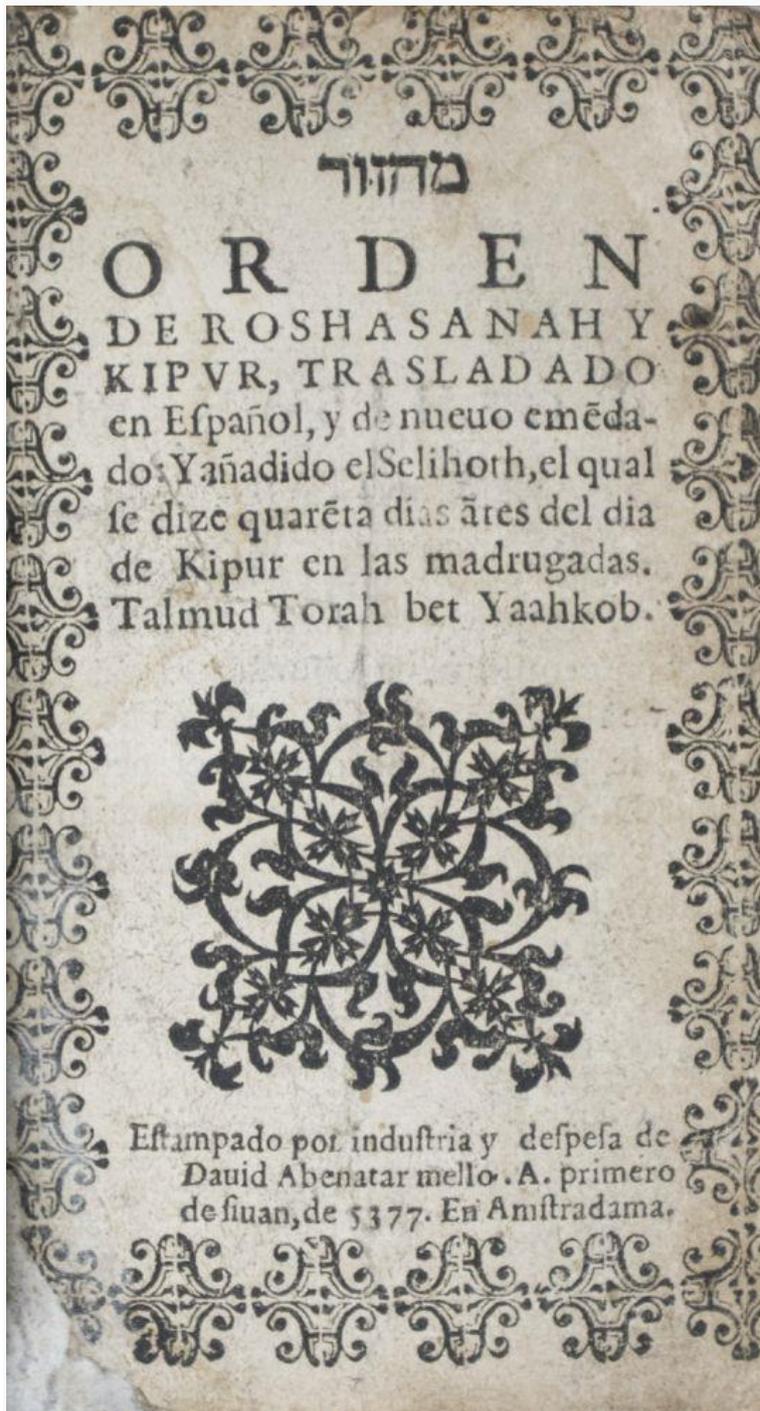
Contém poemas litúrgicos de grande beleza. Seus dois volumes sobreviveram à destruição do Holocausto e se encontram hoje na Biblioteca Nacional de Jerusalém, em Israel, por doação da Alemanha pós-guerra.



Machzor de Worms – página ilustrada.



Machzor de Nuremberg – manuscrito feito no sul da Alemanha, em 1331. Pelas margens do texto principal (visíveis na foto acima), encontram-se os comentários de rabinos e estudiosos das leis judaicas. Reparem na iluminação, isto é, letras em hebraico que brilham à luz artificial ou à luz do sol.



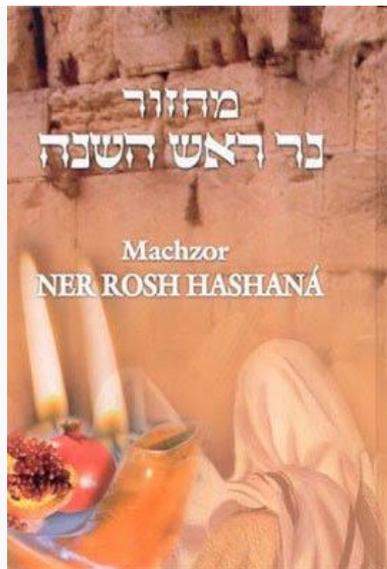
Machzor Orden de Roshasanah y Kipur, Traslado en Español, y de Nuevo Emedado: y Anadido el Selihoth, el qual se dize quareta dias ates del dia de kipur en las madrugadas. Talmud Torah bet Yaahkob

Edição e traduzido por Usque, Abraham ben Salomon

Publicado por David Abenatar Mello / David Abenatar Melo (Fernão Alvares Melo),
Amsterdam (5377 – (1597))



Selo francês em homenagem ao sábio medieval judeu Rachi, comentarista litúrgico nascido e falecido na França. Na gravura, do imenso livro nos seus braços, saem em voo letras em hebraico. Elas chegaram até os nossos dias.



Machzor Ner Rosh Hashaná, editado pela Amazônia Judaica, publicado em Jerusalém, em 2008. Foi elaborado pelo Rabino Moysés Elmesany e o *Chazan* David Salgado (Elmaleh). É o único de *nusach* (rito) sefaradi-marroquino em hebraico, transliterado e traduzido ao português. Foi editado para atender às comunidades da Amazônia, de todo o Brasil, Portugal e os irmãos *bnei anussim* (descendentes dos cristãos-novos).